

Entrevista com Saulo Gimenez Ferreira Ribeiro, sacerdote da Wica Tradicional; praticante de Bruxaria Tradicional; magister em Necromancia; presidente da (HEX-ACBNB) - Hex-Associação de Covens Bruxos e Neófitos do Brasil (sede em João Pessoa; é uma organização que traz palestras e eventos mensais para Wiccans, BTs, Neo-pagãos e Simpatizantes, e que trabalha em prol de políticas públicas para os Bruxos e Bruxas tradicionais e Wiccans de todo o Brasil, funcionando desde 2006); organizador do Encontro Wica da Paraíba, evento que ocorre anualmente no estado sendo parte do Roteiro Nordestino de Neopaganismo (abrange os estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará); graduando de Licenciatura em Ciências das Religiões pela UFPB; membro da Comissão de Igualdade Racial e Diversidade Religiosa da OAB-PB; membro do Movimento Nacional de Direitos Humanos e, em suas próprias palavras:

“ Trinta anos de idade, moro em João Pessoa - PB, mas sou nascido e criado no RJ. O Caminho da Bruxaria faz parte de mim há 18 anos. Sou leonino de ascendente em Touro, e tenho um coração bem grande. Devido a meu sangue, desde 1995 tenho participado incessantemente do Craftth (Ofício) - na época, com 12 anos de idade - onde me orgulho de ser quem sou através de meus antepassados e na figura de meu tio, quando iniciei minha jornada na Bruxaria Tradicional. Precisei mudar-me em 2002 do Rio de Janeiro e retornei as raízes para o estado da Paraíba, da qual meu pai é filho legítimo. Neste tempo, conheci e dediquei-me no Coven Gardnerian, do qual participo desde 2003, pertencendo à linhagem da Lady Thelema (Patricia Crowther). Assim como, graças à minha família, sou também Wortcunning, tarólogo e apaixonado pelos DEUSES E DEUSAS que me mantêm e mantêm minha família unida”.



Contato: hexacbnb@gmail.com

1 – DR: Que definição da religião Wicca você considera mais adequada?

Saulo: Para a definirmos, também temos que entender as definições de bruxaria e paganismo. Vocês encontraram diferenças nas definições entre comunidades pagãs em geral. Concordo com o HP Mario Martinez nestas definições, e essas são as minhas interpretações. Outras pessoas poderão concordar ou não.

Bruxaria: Tem por característica uma coleção ou uso de folclore, recursos com o propósito de influenciar as consequências de eventos, para reunir informação, ou para

necessidades de cura. Os que praticam a bruxaria usam uma variedade de itens locais comuns em seus encantamentos, feitiços, poções e cataplasmas. Eles também podem praticar adivinhação na forma de “scrying” (técnica de visualização por objeto fixo ao olhar) e empregar uma variedade de outras técnicas. Conhecidos como bruxos (não confundir com os que praticam Wicca), essas pessoas podem cultuar ou não uma divindade. Esses bruxos não são necessariamente pagãos, mas podem, ao invés, serem vistos como buscadores e mantenedores de informação oculta.



Figura 1: Deus Cernunnos*



Figura 2: Deusa Cerridwen**

**Cernunnos: Deus das Bruxas. Senhor Supremo da vida natural e das matas e florestas. Senhor da Fertilidade. Senhor Supremo do Submundo e da Morte. Aquele que recolhe as cabeças na Grande Caçada.*

***Cerridwen: Deusa das Bruxas. Senhora do Céu Estrelado e da Lua. Senhora da fartura, do renascimento e do Caldeirão da Transformação.*

Pagãos: Algumas vezes mencionados como neo-pagãos para distingui-los dos povos pré-cristãos de quem derivam muitas de suas práticas, são um grande e diverso grupo de pessoas que praticam uma espiritualidade orientada para a terra. Isso inclui, mas não estão limitados, o xamanismo, o paganismo, o Vodou, a Santeria e a Wicca. O único aspecto comum é que eles não seguem o sistema de crenças tradicional judaico-cristão. Muitos pagãos são panteístas (significando que eles acreditam que a força divina está presente nas leis do universo e que todos os deuses são geralmente vistos como extensões dessa força divina) e/ou politeístas (significando que eles trabalham com muitos deuses e deusas, que eles podem ou não ver com tendências panteístas).

Muitos pagãos utilizam magia cerimonial (lançando círculos, convocando divindades e elementais, etc.), mas nem todos os magos cerimoniais são pagãos. Eles não apontam nenhuma divindade central, feminina ou masculina, em seus trabalhos. Eles simplesmente trabalham com energias mágicas de acordo com um conjunto de regras (ou não, se a pessoa lida com caos). Muitas dessas regras vêm dos escritos de Aleister Crowley, que por sua vez emprestou de outras fontes tais como dos rosa cruces, franco-maçons e certas ordens gnósticas e esotéricas cristãs.



Figura 3: Círculo mágico*

**Local preparado magicamente, onde ocorrem os ritos e culto aos Deuses.*

Wicca e seus componentes: “Wicca” é uma palavra anglo-saxã originalmente aplicada a um dos ramos do antigo clero pagão e que encerra o significado moldar/dobrar. A palavra é a ancestral da moderna palavra “witch”, e muitos wiccans chamam a si mesmos de bruxos (witches) e usam “bruxaria” (“witchcraft”) como um nome alternativo para sua religião. Em termos da Arte, antes de 1960 somente os bruxos tradicionalistas ingleses usavam esse nome, e nós ainda cremos que esse termo só pertence a nós. Mais recentemente, “Wicca” tem sido usada para um imenso número de reconstruções e revivalismos pagãos e suas práticas.

Embora nos anos recentes, a diversidade das pessoas que chamam a si mesmos de wiccans fizessem uma imensa confusão no meio da Arte, alguns pontos gerais podem ser colocados: Todos os wiccans cultuam Uma Deusa; cultuam também Um Deus (portanto um casal); todos conduzem rituais dentro de círculos mágicos; realizam seus ritos na Lua Cheia (Esbaths) e nos oito Festivais/Celebrações (Sabbaths); todos acreditam em alguma forma de magia; todos precisam ser iniciados por sacerdotes investidos onde há uma cerimônia formal de iniciação que inclui um juramento solene de nunca revelar determinados segredos a estranhos; os membros formam pequenos grupos (3 a 13), chamados “covens” e são liderados por uma Alta Sacerdotisa e/ou um Alto Sacerdote; iniciados são proibidos de cobrar dinheiro por iniciações e treinamentos dentro da Arte; há normalmente 3 graus ou níveis de iniciação, chamados “Sacerdote/isa”, “Alto sacerdote/isa” e “Elder”, alguns confundem isso, chamando líderes de covens de Elders, ao invés de “Alto sacerdote/isa”.



Figura 4: Coven (1)*



Figura 5: Coven(2)*



Figura 6: Coven (3)*

*Coveners (membros do Coven) em *Skyclad (Nudez Ritualística)*, celebrando rituais.

São, desta forma, seus componentes:

Prática Iniciatória: Geralmente muitas tradições não admitirão novos buscadores; quando uma pessoa encontra a tradição, ele ou ela já foram longe demais com informações públicas básicas e está agora procurando experiências mais profundas. Aqueles que se tornaram dedicados já possuem um conhecimento básico das práticas wiccanas: rituais, magia e ética. Quando o dedicado se torna iniciado, ele ou ela se torna então parte da tradição. Wica iniciatória tradicional envolve encontrar e ser aceito por um praticante qualificado da tradição escolhida, o que inclui aqueles que podem traçar sua linhagem de volta até Gerald Gardner ou, em alguns casos, um de seus iniciados que podem fazer o mesmo.



Figura 7: Açoite



Figura 8: Athame



Figura 9: Benson



Figura 10: Boline

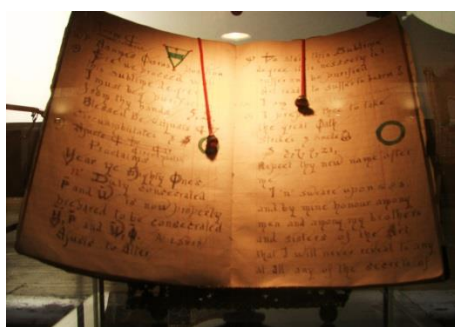


Figura 11: Book of Shadows



Figura 12: Braceletes Figura 13: Caldeirão Figura 14: Cálices



Figura 15: Castiçais e velas

Figura 16: Incensário



Figura 17: Instrumentos dispostos sobre o altar

Figura 18: Pentáculo

Figura 19: Sino



Figura 20: Representações dos deuses



Figura 21: Tambor



Figura 22: Vara de carvalho.

Tradição: Gardner definiu Wicca como uma prática religiosa tradicional. Tradição define material transmitido pelos ancestrais pela tradição oral através das eras – opiniões, costumes, modo de fazer as coisas. Não há dúvidas de que alguns dos fragmentos que Gardner reuniu vieram dessa tradição oral. Tradição também define o respeito aos processos de tempo que conduzem à confiança, que são invioláveis dentro do grupo que jurou manter essas tradições. A religião da Wicca envolve tanto a transmissão da informação de iniciador para iniciado quanto à prática de uma maneira específica de se fazer as coisas.

Fundamento de Mistérios: Os mistérios mencionados na religião Wicca tem um significado complexo e interligado. Um mistério, no sentido comum, é alguma coisa desconhecida que desperta a curiosidade. Quando essa definição é aplicada à religião, ela expande para incorporar o saber, a perícia e práticas peculiares àquela religião que os iniciados precisam experimentar a fim de colher o conhecimento daqueles mistérios. Alguma orientação pode ser obtida através do aprendizado em livros e da recomendação de um mentor, mas a incompreensível verdade religiosa por meio do conhecimento e razão só pode ser revelada pelas próprias experiências do iniciado e de como ele explora os mistérios da sua Tradição.

Juramento: Quando um dedicado é iniciado, ele faz juramentos, cujo conteúdo específico só é conhecido pelos membros da Tradição. Um juramento é uma chamada solene Aos Deuses para testemunharem a veracidade e sinceridade do que se diz e um ardente atestado da inviolabilidade de suas palavras e ações. Quando os dedicados são juramentados, eles não podem nem mesmo revelar o conteúdo do juramento ou os mistérios específicos que eles juraram proteger. Os juramentos são feitos para manter a sacralidade dos próprios ritos. Algumas coisas não podem ser ditas, mas podem ser experimentadas; porque a narração desses mistérios pode ser coisa sem valor, uma experiência incompleta, e eles são mantidos sob juramento. Há também algumas coisas que devem ser guardadas dentro da Tradição porque para passá-las só verbalmente (ou por escrito) podem levar as pessoas a ter a impressão de que elas conhecem aquilo que não experimentaram e assim perderão a experiência verdadeira que pode conduzir ao conhecimento real. Manter o material tradicional sob juramento, permite a cada novo buscador descobrir as maravilhas desses mistérios por eles mesmos sem nenhuma predisposição baseada em palavras de outros.

Sacerdócio: Como sua contrapartida convencional, a Wicca possui um clero – membros de uma categoria erudita que tem dedicado seu serviço à Arte – e uma hierarquia dentro desse clero. Ele difere das religiões convencionais em um aspecto importante: na época em que o buscador é aceito na Tradição e daí em diante, ele ou ela é considerado um membro do sacerdócio e age como tal. Eles não funcionam como intermediários entre outros e as divindades, porque não é preciso, mas podem fornecer orientação caso sejam perguntados como fazer. Períodos de estudo são geralmente divididos em ciclos de um ano e um dia, embora em circunstâncias atenuantes esse tempo possa ser encurtado ou alongado. Um buscador inicia como um requerente. Durante esse tempo, o requerente é avaliado em conhecimento mágico e um programa de estudo é desenvolvido após determinar as áreas nas quais o requerente é fraco ou não tem estudado. O requerente também pode comparecer a círculos abertos onde não iniciados são admitidos e pode se convidado, participar de alguns trabalhos do coven. Isso permite ao iniciado em potencial e ao coven avaliar a dinâmica do grupo e determinar o que é melhor para todos os interessados. Um requerente aceito se torna um dedicado e pode eventualmente ascender os graus e tornar-se um Elder ou mesmo Alto Sacerdote ou Alta Sacerdotisa do seu coven.

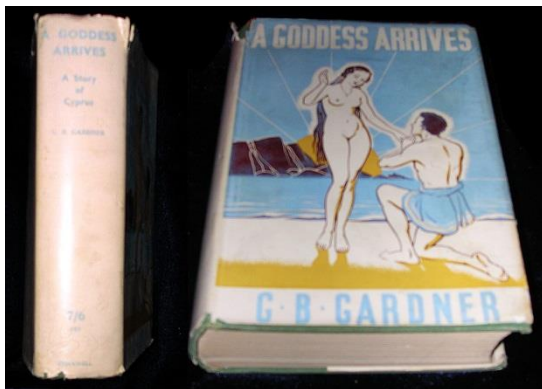


Figura 23: Livro de Gardner (1)

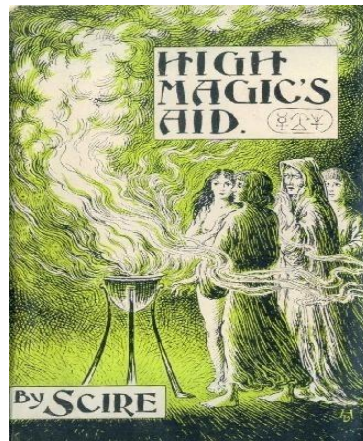


Figura 24: Livro de Gardner (2)

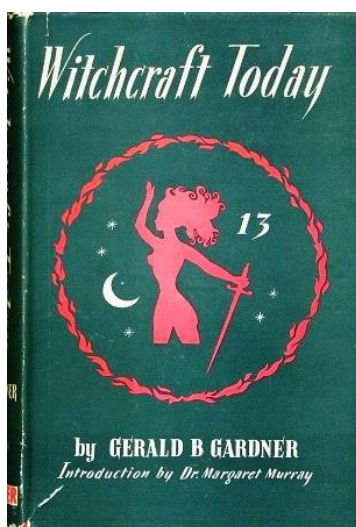


Figura 25: Livro de Gardner (3)

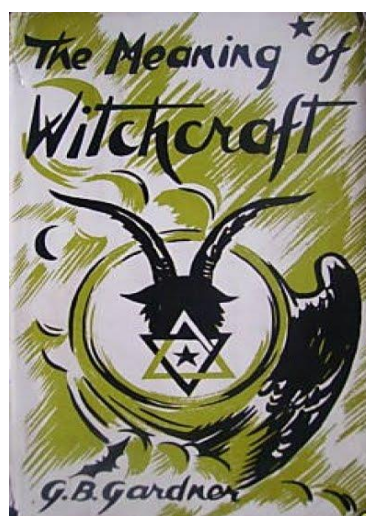


Figura 26: Livro de Gardner (4)

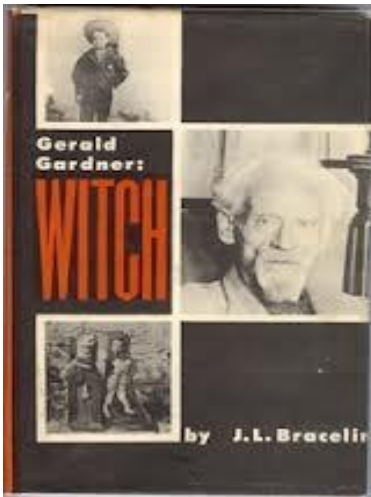


Figura 27: Livro de Jack Bracelin

2 – DR: Existem tipos de Wicca como existem tipos de cristianismo ou budismo?

Saulo: Inegavelmente a palavra “Wicca” caiu em domínio público e atualmente designa uma enorme quantidade de cultos pagãos que nenhuma relação possui com aquilo que, inicialmente, foi estabelecido por Gerald Gardner. Mesmo porque a palavra “Wicca” surgiu muitíssimo depois e até hoje existem divergências a respeito de quem e quando usou a palavra para referir-se à religião das bruxas.

Muitos bruxos tradicionais atualmente estão voltando a utilizar a palavra Wica (como soletrada por Gardner) para referirem-se à British Traditional Witchcraft, que inclui as assim chamadas “tradições wiccans” como os Gardnerianos, os Alexandrinos, os Roebuck, Mohsians e (Califórnia) Central Valley Wica, etc., para separarem-se definitivamente do atual movimento pagão eclético ou “tradições ecléticas”, que seguramente não compartilham quase nada tradicional, nem mesmo nossa teologia e liturgia.



Figura 28: Gardner e Monique Wilson



Figura 29: Gardner e Patrícia Crowther



Figura 30: Arnold e Patrícia Crowther, e Gardner (casamento)



Figura 31: Gardner e o diabinho Witches Mill, Ilha de Man.

3 – DR: Qual a origem da Wicca? O que a caracteriza?

Saulo: Torna-se muito, complicado dentro dos meios iniciáticos tradicionais, definir para um público totalmente leigo quais os fundamentos da Wicca, uma vez que os juramentos de silêncio e segredo assim o exigem. Mas podemos, superficialmente, informar que o que hoje é conhecido como “Wicca” foi originalmente uma religião estabelecida por Gerald Gardner nos anos 40/50 do século passado, com sua mitologia, teologia, ritualística, prática e história específicas. Assim sendo, consideramos wiccan alguém que cultua e honra uma Deusa da Lua e das Estrelas e um Deus de Chifres das Florestas Selvagens e do Submundo. Como em toda religião teísta, o modo como nossos Deuses são cultuados é importante e nossa experiência com os Deuses Vivos é resultado direto do conhecimento necessário para se acessar a Egrégora.

Desse modo, quem estiver cultuando Deuses que não são deuses cósmicos e não são a Deusa da Lua e o Deus da Morte e do Submundo, não estará praticando “Wicca”, mas qualquer outro culto pagão eclético. E isso pode ser observado na literatura publicada, nos sites e listas de discussão da Internet, onde não-wiccans, tais como os cultuadores feministas da deusa e outros pagãos que seguem crenças e práticas “wiccan” publicadas, deturparam até mesmo as fronteiras da própria definição da religião.

Portanto, Gerald Gardner e algumas de suas Altas Sacerdotisas, estabeleceram nos anos 40/50, as diretrizes, os mitos, a teologia, a liturgia, etc., da religião. Podemos então dizer que Gerald Brousseau Gardner foi o “fundador” da religião e como em qualquer

outra religião, todas as pessoas que surgem e entram nela posteriormente, seguem os princípios estabelecidos pelo fundador, pois o nome já diz: seguidores.

Por “fundador” não queremos insinuar que Gardner tenha inventado a religião. Queremos mostrar que ele simplesmente estabeleceu quais os fundamentos a serem seguidos, e quais os procedimentos que não seriam seguidos. Alguns extremistas fanáticos, usando o nome da nossa religião, insinuam que a “Wicca de hoje não é mais a mesma de Gardner”, uma afirmação totalmente destrutiva e que procura demolir as fronteiras da religião para atender a interesses pessoais. Quem não pratica mais aquilo que Gardner fazia, não está praticando “Wicca” e nem é wiccan.

A Wica (assim, com um único c) é uma religião estabelecida, cujos princípios e sistema são estruturados e estabelecidos, dispensados qualquer tipo de adulteração. Trata-se de uma religião iniciatória, na qual só se entra e se torna sacerdote após passar por uma iniciação dada por outro sacerdote, numa transmissão iniciatória ininterrupta desde Gerald Gardner. Quem não possui linhagem iniciatória desde dele, não é wiccan, é um pagão eclético seguindo algumas práticas claramente wiccanas, mas que fogem totalmente da definição coerente de Wica: Uma religião iniciatória e de Mistérios (cujo âmago está na imanência e na transcendência), sacerdotal, duoteísta, mágica e uma religião de evolução, com uma teologia, liturgia e práticas específicas.

A confusão a respeito da definição de Wica foi muito bem explicada por Fred Lamond na lista Future Craft:

“A palavra ‘Wicca’ é usada de três modos diferentes na Inglaterra, América do Norte e Alemanha. Na Inglaterra trata-se do sistema iniciatório estabelecido por Gerald Gardner (que chamava o seu sistema de ‘bruxaria’) e depois por Alex Sanders. Na América, o termo ‘Wicca’ é usado como um eufemismo para ‘bruxaria’, ao ponto de sistemas totalmente diferentes como a magia Faerie de Victor Anderson ser chamada algumas vezes de Faerie ‘Wicca’, e o sistema de Starhawk ser mencionado como um ramo da ‘Wicca’. Os alemães usam ‘Wicca’ de um outro modo, como ‘Culto Pagão à Deusa’.” E aqui no Brasil temos a infelicidade de sermos confundidos com os Candoblecistas, Juremeiros, Umbandistas e Quibandeiros, já que bruxaria no Brasil para muitos é assim definida como macumba ou catimbó.



Figura 32: Arnold Crowther *



Figura 33: Doreen Valiente*



Figura 34: Doreen Valiente, Stewart e Janet Farr*



Figura 35: Eleanor Rae Bone*

**Bruxos famosos.*



Figura 36: Fred Lamond*

4 – DR: A Wicca já existia na época clássica dos gregos? E quanto aos romanos?

Saulo: Não. Conforme mencionei em pergunta anterior, a Wicca toma forma em meados dos anos 40, começo dos anos 50.

5 – DR: Por que algumas pessoas associam a religiosidade Wicca ao satanismo?

Saulo: Pelo simples fato de a maioria delas ser cristã, onde o que não é de Deus é do Diabo.

As pessoas sempre são levadas desde cedo a acreditar que bruxaria é coisa do demônio, se junta a isso os contos infantis onde as bruxas sempre aparecem de uma forma má, e depois de crescerem a realidade inquisitorial (bruxas queimadas e torturadas em nome de Deus) temos um cenário completo para a demonificação. Fora a questão de que cultuamos um Deus com Chifres (pronto! O diabo! Rsrss)

A sociedade cristã demoniza tudo que não é cristão e a bruxaria é pagã.

Lembro-me de uma reportagem do fantástico (anos 70) onde a Wicca e o satanismo são apresentados como a mesma coisa. Totalmente fora de contexto, onde se pode observar na reportagem que são grupos distintos tanto a Wicca quanto o Satanismo do Anton

LaVey. Segue o link para quem quiser assistir:
<http://www.youtube.com/watch?v=bGKRRLsYdGs>.



Figura 37: Jack Bracelin*

**Bruxos famosos*



Figura 38: Lois Borne*



Figura 39: Monique Wilson*

6 – DR: Como se explica a relação entre magia e pecado, ou magia e o Mal, que também aparece veiculada nos meios de comunicação?

Saulo: Bem, pecado é algo sem sentido na Wica. Por se tratar de uma religião diferente do cristianismo, não caracterizamos o pecado em nossos dogmas e tabus. Para isso a Lei sempre é observada: “And Do What You Will be the challenge, So be it Love that harms none, For this is the only commandment.” (E Faça O Que Quiser, este será o desafio; assim como no Amor que a ninguém possa prejudicar, Pois essa é a única lei).



Figura 40: Patricia Crowley*

**Bruxos famosos*

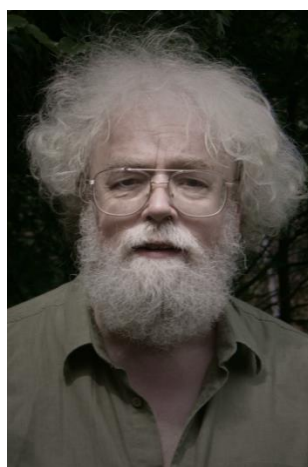


Figura 41: Philip Heselton*



Figura 42: Viviane Crowley*

7 - DR: Por que a Wicca desperta interesse atualmente nas pessoas?

Saulo: Creio que o interesse se deva ao fato da Wicca ser uma religião que consegue trabalhar nelas a quebra do Ego e o treinamento da Sombra (aquilo que geralmente

escondemos dos outros, ou por imposição, medo, vergonha; falo de defeitos e também qualidades, assim, “como na verdade somos por dentro” e nunca nos mostramos). Além do fato de ser uma religião voltada a natureza (não uma religião eco terrorista radical), mas que a respeita como parte nossa e não para nós, assim como a igualdade entre os membros (mulheres e homens têm direitos iguais em sacerdócio e práticas).

As pessoas tem se cansado do modelo antiquado de algumas vertentes religiosas, onde se desrespeita a mulher, a natureza e se apega ao materialismo exacerbado.

8 – DR: Que aspectos positivos você elencaria numa religiosidade como a wicca, que são ressaltados ao invés de diminuídos em comparação com outras religiões?

Saulo: Creio que o aspecto principal seja fazer que o ser humano busque dentro dele as respostas que tanto almeja.

Para isso o verdadeiro iniciado desconstrói o EGO e se recompõem como humano, trabalha sua SOMBRA mergulhando no abismo do próprio inconsciente a fim de se entender. Respeita e admira os mais velhos através da Tradição e Oralidade, assumindo seu verdadeiro papel quanto pensante, pois a busca da sabedoria é nosso intento, embora viveremos aprendendo até o fim de nossa existência. E o principal: FÉ, nos Nossos Deuses, na Família (Clã) e em nosso sacerdócio. Leituras que recomendo:

- Com o Auxílio da Alta Magia – Gerald B. Gardner (Pseudônimo Scire) – Madras Editora
- A Bruxaria Hoje – Gerald B. Gardner – Madras Editora
- O Significado da Bruxaria – Gerald B. Gardner – Madras Editora
- A Goddess Arrives – Gerald B. Gardner -
- Wicca Gardneriana – Mario Martinez – Gaia Editora
- O Mundo De Uma Bruxa – Patricia Crowther – Editora Bertrand Brasil
- Enciclopédia da Bruxaria – Doreen Valiente – Madras Editora